



## MEMÓRIAS DO COCO DOS BELISCOS NO DESENVOLVIMENTO DE UMA PEDAGOGIA ANTIRRACISTA EM ASSARÉ-CE

### MEMORIES OF COCO DOS PNISCOS IN THE DEVELOPMENT OF AN ANTI-RACIST PEDAGOGY IN ASSARÉ-CE

Maria Ismênia Leite de Sousa<sup>1</sup>  
Henrique Antunes Cunha Júnior<sup>2</sup>

#### RESUMO

O presente artigo trata de um estudo sobre a introdução da dança afro-brasileira do gênero do coco na comunidade escolar da cidade de Assaré – CE no ano de 2023. A dança do coco é um patrimônio cultural afro-brasileira, presente em vários estados do Nordeste e com uma ramificação na cidade de Assaré. Enquanto um patrimônio da cultura afro-brasileira essa manifestação tem a sua importância histórica, social, territorial como parte da identidade da população e do lugar. No entanto, devido às incompreensões sociais estabelecidas pelo sistema social eurocêntrico e racista, essa dança não é tratada no sistema escolar local, nesse artigo apresentamos utilizando da metodologia da história oral com uso de entrevistas rompendo as barreiras do silêncio em torno dessa cultura. Esse trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida em torno da história da dança do coco na localidade. A história oral local, levantada durante essa pesquisa, mostrou que durante o século XX existiu um grupo de coco, conhecido por: Coco dos Beliscos, que foi de grande relevância para o desenvolvimento da cultura local. No artigo, tratamos dos moldes de desenvolvimento da pesquisa, principalmente da forma utilizada para introdução da cultura da “Dança do Coco de Assaré” no sistema escolar da cidade. Consideramos o artigo como uma contribuição original sobre a forma pedagógica de lidar com a memória e história das manifestações afro-brasileiras no âmbito da educação local. O trabalho realizado teve como uma das finalidades discutir o pertencimento e valorização identitária dos estudantes.

**Palavras-chave:** educação escolar; dança do coco; africanidades.

<sup>1</sup>Mestranda em Educação pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Estudante. Assaré. Ceará. Brasil. E-mail: ismenialeite.2020@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9780-0313>.

<sup>2</sup>Pós- doutoramento em Engenharia - Universidade Técnica de Berlin - Bolsista DAAD - do governo Alemão (1985). Professor Titular da Universidade Federal do Ceará. (1994). Fortaleza. Ceará. Brasil. E-mail: hcunha@ufc.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9664-5545>

## ABSTRACT

This article deals with a study on the introduction of the Afro-Brazilian dance of the coconut genre in the school community of the city of Assaré – CE in the year 2023. The coconut dance is an Afro-Brazilian cultural heritage, present in several states of the country. Northeast and with a branch in the city of Assaré. As a heritage of Afro-Brazilian culture, this manifestation has its historical, social and territorial importance as part of the identity of the population and the place. However, due to social misunderstandings established by the Eurocentric and racist social system, this dance is not treated in the local school system. In this article we present it using the methodology of oral history with the use of interviews, breaking the barriers of silence surrounding this culture. This work is part of a master's degree research that is being developed around the history of the coconut dance in the locality. Local oral history, collected during this research, showed that during the 20th century there was a group of coconuts, known as: Coco dos Beliscos, which was of great relevance to the development of local culture. In the article, we deal with the research development models, mainly the way used to introduce the “Dança do Coco de Assaré” culture into the city’s school system. We consider the article as an original contribution on the pedagogical way of dealing with the memory and history of Afro-Brazilian manifestations within the scope of local education. One of the purposes of the work carried out was to discuss the students' belonging and identity appreciation.

**Keywords:** schooling; coconut dance; africanities.

**Resumo Expandido recebido em:** 12/01/2024

**Resumo Expandido aprovado em:** 26/11/2024

**Resumo Expandido publicado em:** 19/03/2025

Doi: <https://doi.org/10.24302/redes.v2ianais.5152>

## 1 INTRODUÇÃO

Neste artigo trataremos de uma estratégia pedagógica para desenvolver com estudantes da educação básica a importância de conhecer como se deu a participação da população negra para além de escravizados no desenvolvimento cultural e histórico da cidade de Assaré- CE a partir da dança do coco. Compreendendo dentro do processo de povoamento deste lugar no século XVIII, quando ainda era um lugarejo chamado de Geremoabo, já existia aqui a presença da população negra de homens e mulheres escravizados que habitavam as fazendas onde foram originando o lugar hoje é denominado Assaré.

Assaré é uma cidade localizada no Sertão do Ceará, conhecido nacionalmente por ser a terra do maior poeta popular, Antônio Gonçalves da Silva (Patativa do

Assaré), sendo que antes mesmo da existência do poeta Patativa, este lugar já se destacava na região com a prática de outras culturas, entre elas o Coco dos Beliscos.

Assim, possibilitar através de práticas pedagógicas a partir de um ressignificar da história dança do coco, para que seja compreendido como essa cultura se desenvolveu em Assaré, identificando os conhecimentos da cultura afro-brasileira durante essa manifestação indo desde sua organização em círculo, umbigadas, batidas de palmas e pés, versos de improvisos na maioria das vezes motivados como forma dos dançantes se expressarem. Todo processo durante a prática do coco depende da condução do mestre ou mestra, que direciona os motes para ser respondido através de versos.

Nos cocos dançados predomina o coletivo: para que haja a dança é preciso gente para (a) tirar os cocos e para responder dentro da roda de dançadores, gente que toque os instrumentos, gente que saiba os passos que caracterizam a dança e esteja disposta a entrar na roda (Ayla, 1999).

Assim, tratando no ambiente escolar a diversidade de ensinamentos presentes na manifestação do coco e a importância de se conhecer dessa cultura nas práticas de sala de aula através da inserção dessa manifestação nas práticas pedagógicas de cunho afro- referenciada. Abordando com os estudantes porque a dança do coco é um patrimônio da cultura afro-brasileira, procurando apresentar dentro das práticas pedagógicas as potencialidades dos povos africanos que foram forçados a povoar o Continente Americano e Brasil, aperfeiçoando nesses territórios suas culturas e conhecimentos, mostrando que esta população trouxe consigo seus conhecimentos e inteligência as quais foram exploradas para o desenvolvimento do Brasil, porém silenciadas nas práticas pedagógicas.

As expressões de identidades sociais, culturais, populacionais e políticas exercem na sociedade as pressões pelo reconhecimento, operam como divulgadores de problemáticas sociais e de círculos de convivência e solidariedade. Por esses efeitos, os grupos hegemônicos operam para o não reconhecimento de identidade das populações negras no Brasil (Cunha Junior, 2022).

A apresentação dessas potencialidades se deu através de estudo da biografia de alguns heróis e heroínas negras do Brasil durante os enfrentamentos e revoltas em

diversas regiões deste país, comprovando que estes homens e mulheres não aceitavam passivamente a condição de escravizados. Respalhando esses discursos através de leituras coletivas das obras: Quilombismo de Abdias Nascimento e Um defeito de cor de Ana Maria Gonçalves.

Desta forma, apropriando os estudantes de mais conhecimentos sobre como se dá o racismo no Brasil, despertando assim suas curiosidades e questionamentos sobre a ausência dessas abordagens durante as aulas, visto que maior parte das abordagens contemplando o sistema colonial escravista brasileiro, apresenta a população negra enquanto pessoas em situação de sofrimento e subalternizados, reduzindo-os a condição de escravizados.

Sobre esse apagamento das potencialidades dos povos africanos que povoaram as Américas.

Este olhar amparado numa visão etnocêntrica e eurocêntrica, desconsiderou a história, as civilizações e culturas africanas, predominantemente orais, menosprezou sua rica oralidade; quis invalidar seus panteões, cosmologias, teogonias; impôs, como verdade absoluta, novos operadores simbólicos, um modus alheio e totalizante de pensar, interpretar, organizar-se, uma nova visão de mundo, enfim (Martins, 2021, p. 30).

A educação escolar por muito tempo é fundamentada em um currículo dentro de uma visão eurocêntrica, sendo a base do desenvolvimento das práticas pedagógicas escolares em que muitos estudantes não se sentem contemplados dentro desse modelo produtor de desigualdades.

Desta forma apresentar a comunidade escolar um modelo de prática pedagógica afro-referenciadas, contemplando as potencialidades da população negra no desenvolvimento deste país, em cumprimento a Lei 10.639/03 sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira contemplando todos os componentes curriculares no ensino da educação básica. Uma proposta de inclusão em que todos os estudantes se percebam contemplados nessas abordagens, no levantamento de discussão a partir das memórias sobre a história do coco dos Beliscos em Assaré-CE. Contrapondo o modelo de currículo eurocêntrico presente na educação básica que nortearam as escolas no desenvolvimento de suas práticas, tornando assim um meio de reproduzir exclusão, através desse currículo eurocêntrico, definindo a população negra, reduzindo-a a escravizados.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Diante da necessidade em apresentar à comunidade escolar a potencialidade da população negra dentro de um currículo afro-referenciado a partir da dança do coco, é que buscamos mapear através de um levantamento realizado com os próprios estudantes sobre seus conhecimentos envolvendo a dança do coco dos Beliscos em Assaré. O resultado desse levantamento foi ser uma cultura estranha, desconhecida para esses estudantes.

Diante dessa realidade e utilizando da metodologia da história oral através de entrevistas com os dançantes através de suas narrativas sobre como se deu a história da dança do coco no contexto histórico de Assaré. Assim, buscamos oportunizar momentos de leituras compartilhadas com os estudantes para uma maior compreensão e propriedade nos conhecimentos do processo colonial com intuito o objetificação da população negra, desconstruindo sua cultura reduzindo-os a escravizados através da história sobre o desenvolvimento do Brasil. Assim, provocando nesses estudantes um pensamento crítico de como se deu a ausência da inserção do coco dos Beliscos nas práticas pedagógicas escolares de Assaré.

Para um maior aprofundamento dos estudantes sobre a realidade das memórias do coco e uma maior aproximação desses estudantes com os dançantes do Coco dos Beliscos, foi utilizado através de aula de campo na residência dos dançantes para realização de entrevista, utilizando de roteiro semi estruturado que oportunize o registro dessas narrativas na construção de conhecimentos sobre a história de Assaré dentro de um contexto pedagógico. A produção de conhecimentos em uma intersecção da educação formal escolar e a educação informal dos saberes e tradições desenvolvido durante anos na localidade de Assaré, na valorização da história oral.

Foram momentos significativos e de descobertas para os estudantes durante os diálogos na troca de informações entre dançantes do coco e estudantes.

Durante as visitas com estudantes na residência dos dançantes, esses estudantes utilizando de entrevistas semiestruturadas, foram fazendo perguntas em que se intensificava cada vez mais o interesse em conhecer essas memórias do lugar, nos relatos descrevendo como se dava a participação da comunidade para brincar e

dançar coco durante o século XX. Cada encontro foi registrado utilizando câmera para fotografia e gravação de vídeos com os dançantes.

Após esses encontros das dançantes com grupo de estudantes, na aula seguinte, os estudantes com intervenção da pesquisadora, serão encarregados de transmitir, socializando para o restante da turma o que foi observado e da importância em trazer essa discussão para a sala de aula visto ser informações importantes sobre a história de Assaré e de sua população. Despertando entre os estudantes o protagonismo através do diálogo sobre a cultura do coco e seu apagamento dentro de um racismo estrutural. Diante dos relatos sobre o surgimento da dança do coco nos quilombos do Nordeste, procuramos abordar nas discussões sobre a relevância dos quilombos, informando aos estudantes o protagonismo do lugar de quilombo para além de abrigo de escravizados fugidos. Para maior compreensão dos estudantes sobre como se desenvolvia as culturas nos espaços de quilombos, oportunizar a estes estudantes uma aula de campo na comunidade quilombola sítio Arruda, localizado na cidade vizinha, Araripe-CE que fica a uma distância de 60km de Assaré. Firmando contato com o diretor, da escola na comunidade sítio Arruda, Senhor Leonardo Fernandes Veloso, agendamos uma visita como uma turma de 26 pessoas, 21 estudantes e 5 professores fomos em uma manhã para a comunidade quilombola Arruda, onde fomos recebidos por educadores e moradores da comunidade onde tratamos sobre as necessidades daquela comunidade para desenvolvimento de algumas atividades culturais, entre elas as danças e a dança do coco.

Durante a visita, educadores e os estudantes dialogaram e tiraram dúvidas sobre toda história daquela comunidade indo desde seu surgimento, sua organização e suas culturas. Foi um momento bastante significativo e enriquecedor enquanto prática pedagógica afro-referenciada na educação escolar.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando a troca de saberes através da oralidade como estratégia para perceber a importância da cultura do coco para a população negra de Assaré, é que diante das aulas de campo com visitas as dançantes do coco, através das suas narrativas, possibilitaram aos estudantes conhecer uma parte da história local, até o

momento desconhecida, aprofundando o conhecimento das memórias do lugar a partir do coco dos Beliscos. Estes momentos em que foram oportunizados aos estudantes a autonomia através do diálogo sobre os conhecimentos presentes no coco, onde muitos desses estudantes foram se identificando expressando e apontando o desejo em ressignificar esta prática como estratégia de valorizar as memórias culturais de Assaré, dando visibilidade à população negra deste lugar. Sendo oportunizado aos estudantes refletir e identificar os principais motivos que levaram ao silenciamento desses conhecimentos nas práticas pedagógicas escolares, abordando também reflexões acerca do histórico silenciamento no ambiente escolar para tratar das potencialidades da população negra que povoaram este lugar.

Foi utilizado para desenvolvimento de práticas pedagógicas durante uma Eletiva: Racismo, desigualdade e Diversidade, a história do coco dos beliscos em Assaré, possibilitando apresentar a comunidade escolar a necessidade de valorização das culturas afro-brasileiras que nortearam este lugar. Assim, os estudantes apresentaram ao público na feira das eletivas todo conhecimento adquirido sobre o protagonismo do coco dos Beliscos e os caminhos que levaram ao seu apagamento no ambiente escolar, se tratando da história local. O processo de trabalho procurou despertar nos estudantes uma maior curiosidade e interesse sobre a história do desenvolvimento da cidade de Assaré, trazendo o pertencimento e protagonismo da população negra do lugar na formação cultural do lugar. Assim, dando mais visibilidade às tradições afro-brasileiras desenvolvidas neste lugar a partir dos conhecimentos presentes na prática do coco, que foram importantes no desenvolvimento deste lugar.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do levantamento realizado com estudantes, identificando a ausência do conhecimento destes sobre as culturas afro-brasileiras que foram desenvolvidas no contexto local, entre elas a dança do coco, e também, desconhecendo sua relevância na história do lugar. Assim, pensamos meios de levar ao ambiente escolar, através das práticas pedagógicas estratégias que venha oportunizar aos estudantes conhecerem mais sobre a cultura local, assim como todo protagonismo do coco dos

Beliscos como uma cultura da população negra deste lugar. Uma proposta de descolonizar antigos conceitos alienantes que são reproduzidos no ambiente escolar através de práticas discriminatórias e de exclusão desses estudantes. Podemos concluir que as memórias do coco dos Beliscos são ferramentas potentes para a valorização identitária da população negra de Assaré-Ce.

Esta pesquisa contribuiu para a efetivação de práticas pedagógicas afroreferenciadas tratando do reconhecimento do protagonismo, e inteligência da população negra como importante para desenvolvimento das sociedades, refletindo a partir da dança do coco. Foi percebido também um maior interesse dos estudantes em compreender mais sobre as culturas afro-brasileiras que foram desenvolvidas neste lugar, como forma de evidenciar as heranças africanas local.

## REFERÊNCIAS

AYLA, Maria Ignês Novais. Os cocos: uma manifestação cultural em três momentos do século XX. **Estudos avançados**, v. 13, n. 35, 1999. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-40141999000100020>

CUNHA, JÚNIOR. Henrique. Estética da negritude nos grafites do bairros negros: educação e identidade da população negra. In: CARVALHO, Mário de Farias; BRACCHI, Daniela Nery; PAIVA, André Luiz dos S. **Estéticas dissidentes e educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

GONÇALVES, Ana Maria. Um defeito de cor. 11.ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

MARTINS, Leda Maria. Afrografias da memória: o Reinado do Rosário do Jatobá. 2.ed., rev. e atual. São Paulo: Perspectiva: Belo Horizonte [MG]: Mazza edições, 2021.

NASCIMENTO, Abdias. **O quilombismo**: documentos de uma militância pan-africanista. 3.ed. rev São Paulo: Editora Perspectiva; Rio de Janeiro: Ipeafro, 2019.